

Vereador do PT diz que pedido de afastamento não tem base jurídica

“Estamos tranquilos. Este processo é nitidamente ilegítimo, a ponto do próprio Supremo Tribunal Federal (STF) já ter apontado a falta de base jurídica.” A declaração é do vereador Marcos Gehlen, o “Tuco”, do PT, e repete o que, em geral, a militância tem dito desde que Eduardo Cunha aceitou a representação feita por juristas pelo afastamento da presidente Dilma Rousseff. A palavra de ordem, segundo ele, é “Não ao golpe!”.

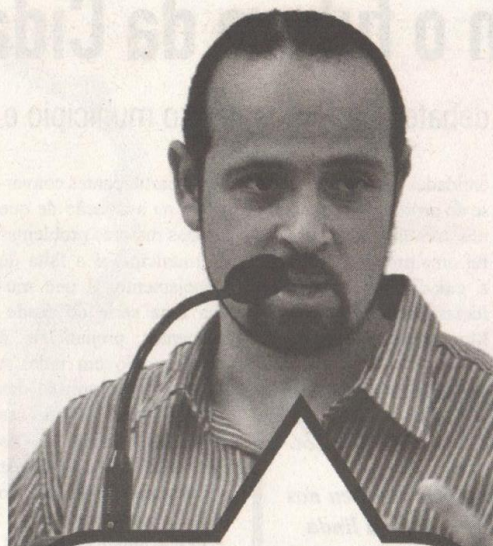
Para o vereador, a alegação de que a presidente deve ser afastada por causa da corrupção colide com a realidade. “Até aqui, não surgiu uma única prova ou elemento consistente apontando para o envolvimento dela. Ao contrário, existe farta documentação apontando para a participação de pessoas de diversos partidos, entre os quais, alguns que estão por trás do processo de Impeachment”, alega Tuco.

Gehlen diz que é impossível comparar o processo de cassa-

ção da presidente com o que culminou no afastamento do ex-prefeito Paulo Azeredo, em maio. “Aqui, tivemos a oportunidade de investigar a fundo e constatar várias irregularidades na realização de uma obra (a ciclovia da rua Capitão Cruz). Até um vídeo em que o ex-prefeito orientava o depoimento de uma testemunha apareceu”, recorda.

Se, em Brasília, há fortes dúvidas quanto à base jurídica do pedido, em Montenegro, segundo Gehlen, isso não aconteceu. “Tanto a obra era irregular, que a Justiça determinou a remoção e o ex-prefeito, apesar dos vários recursos apresentados, não conseguiu voltar ao cargo”, compara.

Sobre a realização de atividades em defesa da presidente Dilma na cidade, o vereador diz que aguarda orientações da executiva estadual do PT. Ele acredita que a militância também deve recorrer às redes sociais para esclarecer a população sobre a inocência de Dilma Rousseff.



Até aqui, não surgiu uma única prova ou elemento consistente apontando para o envolvimento dela. Ao contrário, existe farta documentação apontando para a participação de pessoas de diversos partidos, entre os quais, alguns que estão por trás do processo de Impeachment.

Marcos Gehlen, vereador pelo PT